



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(RE) SIGNIFICANDO A LEITURA: UM OLHAR INOVADOR NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PROEJA

Sônia Maria Dantas Medeiros; Marcos Torres Carneiro.

Aluna especial no Mestrado em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – /PPGEPIFRN. Professora da rede municipal da cidade de Natal/RN. soniadanta@hotmail.com

Mestre em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – /PPGEPIFRN. Bolsista CAPES. Bolsista do Programa Observatório da Educação – OBEDUC/PAR/UFRN. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Avaliação de Políticas Públicas (GIAPP) - torriscarneiro@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central analisar as diversas concepções de leitura dos discentes, bem como suas representações sobre o trabalho sistematizado que a instituição escolar desenvolve e as interconexões desses saberes com o cotidiano vivido. Buscamos entender quais resultados são obtidos quando há pela escola um bom trabalho exercido pelo docente, com algumas práticas de leitura em sala de aula. Como universo da pesquisa, tivemos a participação de 07 alunos que fazem parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – no Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire. A pesquisa se voltou para a perspectiva de análise a respeito da prática de leitura desses sujeitos do conhecimento. Priorizamos no aporte metodológico a pesquisa de cunho qualitativo e como instrumento de pesquisa optamos pelo questionário com questões semiestruturadas. Buscamos investigar as concepções de leitura dos discentes, as motivações advindas das práticas escolares em relação à leitura, bem como tentamos entender como a instituição escolar pode contribuir significativamente para articular os saberes do currículo com as experiências vividas e com a formação crítica do aluno.

Palavras-chave: Práticas de leitura, PROEJA, Educação, Trabalho Pedagógico, Aluno.

1. INTRODUÇÃO

Saber escrever pressupõe, antes de tudo, saber ler e pensar. O pensamento é expresso por palavras, que são registradas pela escrita que, por sua vez, é interpretada pela leitura. Segundo Soares (1998, p. 36):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada.

A escola precisa compreender que para aprender a ler é necessário que os alunos sejam motivados a este ato mesmo quando ainda não o fazem com propriedade. A leitura é um ato social com todas as suas implicações: conflitos, dificuldades, reconhecimentos, relação de poder e constituição de identidade.

Posto que a escolha do tema deste estudo, o qual versa sobre a leitura e concepção dos discentes do *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos* (PROEJA) surge da inquietação na minha prática profissional, atuando como educadora nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Percebi, então, a existência de algumas dificuldades por parte dos alunos quanto ao desenvolvimento de habilidades e apropriação da leitura.

De forma que o meu objeto de estudo é investigar os aspectos inerentes às dificuldades e gostos pela leitura e, conseqüentemente, à escrita dos discentes do PROEJA e estabelecer considerações sobre o acesso a este bem cultural tão importante à humanidade.

O aporte teórico metodológico que direcionou o estudo foi à pesquisa de caráter qualitativo, ancorada na concepção de leitura como prática de liberdade, com perspectivas de mudanças nas relações sociais.

Como instrumento de pesquisa, fizemos uso do questionário, aplicado com sete alunos do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP) localizado na cidade do Natal. Os alunos cursam o 2º Ano do PROEJA, no turno noturno, da referida escola. A Escola da rede estadual do Rio Grande do Norte está situada na Rua Trairi, nº 480, no Bairro de Petrópolis, região metropolitana de Natal. De modo que nos pareceu adequado investigar a problemática tendo como objetivos: pesquisar quais são os estímulos provocados nos alunos através dos textos



literários trabalhados em sala de aula e qual a importância da leitura para vida. O questionário foi formulado contemplando questões abertas e fechadas.

Para proceder a essa investigação, optamos pela abordagem qualitativa da pesquisa por entendermos que essa abordagem possibilita uma análise mais complexa dos dados coletados assim como a análise mais detalhada das subjetividades discentes.

Este estudo está estruturado em duas partes. No capítulo I, apresentamos teorias e revisão do conceito de leitura como fundamentação de uma prática democrática e comprometida em evidenciar a importância da leitura e da escrita para o aprendizado dos alunos do PROEJA.

No capítulo II discute-se os fatores que contribuem para atender as expectativas dos alunos, no sentido de contribuir significativamente na formação destes como cidadãos, através das leituras propostas pelo professor.

Portanto, nas Considerações finais pretendemos enfatizar que a escola tem um papel relevante na formação leitora dos alunos, pois sabemos que a população pesquisada em sua maioria tem um déficit linguístico proveniente da exclusão do processo ensino e aprendizagem e da própria realidade social em que vivem.

2. COMPREENDENDO O CONCEITO DE LEITURA

A formação de um leitor transcende o ler e escrever, direcionando a práticas sociais mediadas por leitura e escrita de textos, causando novas afinidades com informações, formas de linguagem e bens culturais. Nesse sentido, afirma Vygotsky (1989, p. 48): “A cultura impregna nosso modo de pensar, sentir e aprender. Não podemos percebê-la como algo pronto e estático, e sim como um processo dinâmico construído pelos diferentes grupos culturais aos quais pertencemos”.

Nesta abordagem compreendemos a relevância da inter-relação entre os grupos sociais, como ponto de partida no movimento dialético das relações que permeiam o contexto escolar, constituído pelas diferenças culturais, caracterizando a educação como um processo de construção coletiva, valorizando o saber já existente do educando.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Contudo o papel do educador é mediar à aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazida por seus alunos, ajudando-os na reconstrução desse conhecimento para o "conhecimento letrado". Nossas falas são elaboradas a partir das falas dos outros indivíduos.

Do ponto de vista crítico e democrático, entende-se que ao se apropriarem da escrita no contexto social, o sujeito muda seus comportamentos e atitudes diante de situações em que a escrita torna-se instrumento fundamental para suas interações e inserção no mundo letrado. “Ler é um processo de interação entre um leitor e um texto no qual o leitor interpreta os conteúdos que o texto apresenta”. (SOLÉ, 1977, p.127). O incentivo à leitura deve começar logo cedo, na família, na igreja e nos grupos sociais. Quando esse processo inicia-se já na base familiar, contribui evidentemente na escolha das leituras e na formação de leitores.

Quanto à parte metodológica na sala de aula, orienta-se ao professor realizar uma leitura em voz alta para que os alunos possam despertar curiosidades e desejos de ser leitor. Segundo Alves (2009, p. 64):

[...] faz-se concerto de música, porque não fazer-se concerto de leitura? Pois a leitura é igual à música. Para que a leitura dê prazer é preciso que quem lê domine a técnica de ler.[...] quando não precisa pensar em letras e palavras: só pensa nos mundos que saem delas; quando ler é o mesmo que viajar.

O autor deixa muito claro que a leitura quando realizada por alguém que lê numa relação de intimidade, de satisfação com o texto, lendo com a profundidade da alma, consegue fazer com que o leitor vá além das páginas lidas.

Contudo é primordial que se dê ênfase às experiências vivenciadas, pelos professores e alunos, - sendo os alunos os principais atores no processo de construção do conhecimento. Importante se faz que os educadores envolvidos no PROEJA pesquisem e discutam com seus pares sobre “leitura como um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Kleiman (1989, p. 10). Ler não é, pois decodificar, traduzir,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

repetir sentidos dados como prontos, é construir uma sequência lógica de sentidos a luz da interação do autor com o texto.

Percebe-se que os alunos ao ingressarem nos programas de educação de jovens e adultos já trazem consigo a internalização de estereótipos, muitas vezes, de pessoas incapazes de produzir conhecimento, de pessoas que buscam a escola para “recuperar o tempo perdido”. É preciso inserir os alunos no mundo dos textos, organizando de forma sistemática momentos de aprendizagem, de interação com a língua numa perspectiva reflexiva, nos mais variados contextos sociais.

Não ensinando, pois, a língua “legítima”, apenas ensinando a reconhecê-la, a escola cria e amplia a distância entre a linguagem das camadas populares e o capital linguístico social e escolarmente rentável. Assim agindo, ela está, na verdade, cumprindo a função social de manter e perpetuar a estrutura social, a discriminação entre as classes, as desigualdades e a marginalização. (SOARES, 1985, p. 63).

Nesse sentido, entende-se que fazer uso social da leitura e da escrita é fundamental para conviver coletivamente num meio social, no qual estes benefícios culturais contemporâneos são fundamentais para atender as demandas das atividades cotidianas - preencher um formulário, fazer um Curriculum, ler a bula de um remédio, dentre outras – como também para inserir-se no mundo do trabalho.

Portanto, a partir da aquisição da leitura e da escrita, numa perspectiva crítico-reflexivo, o homem sentir-se-á cada vez mais inacabado, investindo na luta pelos seus direitos, podendo libertar-se de segregações e reconstruir os bens culturais, produzidos ao longo de sua existência.

2.1 Concepções de leitura dos alunos do proeja

Ao abordar sobre a temática leitura, é importante ressaltar as palavras do educador Freire (2009, p.11), quando considera que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Este mesmo autor adverte para a “compreensão crítica do ato de ler,



que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou de linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Contudo, definir as estratégias de leitura de forma constante e permanente é propiciar aos alunos não apenas a decodificação da linguagem escrita, mas inseri-los num contexto de significados, de conflitos, dúvidas, construção e reconstrução de novos conceitos e atitudes que devem estar imbricados nos objetivos que guiam a leitura do texto possibilitando aos atores uma sólida compreensão do mundo que o cerca.

Nesse sentido ao analisar a fala de um aluno entrevistado, vislumbramos algumas representações sobre o que vem a ser leitura. Ao ser questionado sobre: Qual a importância da leitura (trabalhada na escola) na sua vida? O aluno respondeu: Aluno 1: *Com a leitura você pode conquistar o mundo.*¹

Percebemos na fala do aluno que a leitura apresenta um significado positivo, como forma de interação com outras culturas, com outros universos leitores, enfim, para além da leitura do texto. Dessa forma, é relevante que a escola atente sobre a necessidade de um ensino de leitura voltado para a criticidade, pois pela leitura crítica o sujeito entra no mundo das certezas, elabora e dinamiza conflitos, organiza e reorganiza suas ideias e ideais, com práticas educativas pautadas numa formação omnilateral.

Segundo Wallon (1992, p. 107) “É pela interação que o sujeito se constrói, pela interação dialética [...] a relação dos sujeitos com os outros sujeitos, e, por conseguinte com o seu produto cultural, será sempre uma relação contraditória, por sua própria natureza”.

Não obstante, o trabalho do professor deverá ter como foco o desenvolvimento dos alunos como pessoas com suas múltiplas capacidades, considerando suas diferenças culturais, sociais e pessoais e que, sob hipótese alguma, as reafirme como causa de desigualdade ou exclusão. Consciente do seu papel como mediador, é relevante compreender que cada sujeito interage segundo suas características, que por um lado é singular e por outro é fruto de construções coletivas de situações concretas e contextualizadas.

¹ Informação obtida através do questionário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Destacando mais um depoimento de uma aluna participante da pesquisa ao ser questionada também sobre a importância da leitura, a mesma explicitou a seguinte ideia: Aluna 2: *Sabemos que é através da leitura que chegamos ao nível de conhecimento que queremos* ².

Analisando a fala da aluna, percebemos que a mesma reconhece a importância da leitura na aquisição do conhecimento, que certamente ela já construiu conceitos de leitura que não somente o de decodificar um texto, mas a leitura como um recurso para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do sujeito. Portanto, é de fundamental relevância as ações pedagógicas dos professores para com os alunos do PROEJA no tocante à significação dos textos trabalhados.

É importante reconhecer que a ação pedagógica é um ato eminentemente político e social e que o aluno não é um ser abstrato, ele existe e tem suas condições concretas de vida. Segundo Freire (1979, p. 30): Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la com seu trabalho, pode criar um mundo próprio: seu eu e de suas circunstâncias.

Reiteramos o pensamento do autor que de forma expressiva coloca a necessidade de o sujeito conhecer a sua realidade, para interagir na perspectiva de renovação de um novo cenário, com possibilidades de contextualização e da sua própria cultura.

Observemos mais um depoimento sobre leitura espelhado na fala da aluna, quando questionada sobre a importância da leitura na sua vida? A mesma respondeu: Aluna 3: *Passei a olhar mais prá coisas que antes não me chamava atenção, e hoje são muito importantes para o meu desenvolvimento.* ³

Percebemos então que a aluna reconhece a leitura como possibilidade de ver o mundo de outra forma, percebendo na leitura possibilidades de abertura de novos horizontes. Entendendo que a verdadeira leitura nos permite ler para além da palavra, possibilitando reconstruir e transformar a sua história.

² Informação obtida através do questionário.

³ Informação obtida através do questionário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em relação ao papel social da escola e particularmente do professor na sociedade atual, temos que considerar, dentre outros fatores pedagógicos, as profundas transformações que vêm ocorrendo em escala mundial, as quais têm implicações diretas nos valores culturais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho. Quanto a isto, Soares (1998, p. 28), nos diz que estas condições "reproduzem, no nível simbólico, as condições sociais do mercado de bens materiais" e "podem também criar, como ocorre neste, o espaço dialético dos antagonismos, da contradição".

Assim sendo, é preciso considerar a leitura como um instrumento de liberdade e autonomia necessário ao pleno exercício da cidadania. A escola precisa trabalhar a leitura e escrita como prática social, destacando também o acesso e uso dos bens culturais, como prioridade nos conteúdos trabalhados como forma de compreender e relacionar-se com a sociedade contemporânea.

Analisando a fala de uma aluna ainda no tocante a importância da leitura para a vida, a mesma respondeu: Aluna 4: *É ótimo porque é uma fonte de vida pela sociedade como gente.*⁴

Como podemos observar nesse relato, a aluna do 2º Ano do PROEJA compreende que a leitura é um meio para ser reconhecida como "gente", ela já estabeleceu um significado da leitura, porém, na escrita ainda tem os déficits que a levou ao insucesso do ensino "regular" e que perdura até então.

O planejamento e a promoção das atividades de leitura para os alunos da EJA e para os do PROEJA devem se dar em espaços de educação formal e também não formal. A aluna M, quando questionada sobre a importância da leitura, respondeu da seguinte forma: M: *Deveria ser mais trabalhado com indicações de bons livros, a biblioteca deveria dispor de mais literatura, pois desenvolver o hábito de ler e crescer intelectualmente.*⁵

Compreendemos, através da fala da aluna, nitidamente que a escola não tem cumprido na íntegra o seu papel como estimuladora e promotora de um ambiente leitor. A visão

⁴ Informação obtida através do questionário.

⁵ Informação obtida através do questionário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

clássica de ser a escola o espaço exclusivo de formação de leitores, sendo o livro o principal instrumento, contribuiu para a crença de serem irrelevantes as leituras feitas pelos alunos nos espaços não formais de aprendizagem. Essa visão deturpada de ascensão da leitura contrapõe-se a ideia de que na vida cotidiana também se aprende a ler, a partir do uso de outros materiais escritos.

3. ENTENDIMENTO DOS ALUNOS DO PROEJA ACERCA DAS ATIVIDADES DE LEITURAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA.

No que diz respeito à natureza política do processo educativo, é impossível negar o caráter eminentemente político que permeia as ações didáticas pedagógicas. Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática, mais percebemos a impossibilidade de separar a educação da política e do poder.

[...] Desta forma, ainda hoje, mesmo os que chegam ao final saem sem dominar a leitura e a escrita. Este fato tem representado um aumento substantivo de jovens na EJA, todos com escolaridades descontínuas, não concluintes com êxito do ensino fundamental. [...] Obrigados a abandonar o percurso, ou pelas reiteradas repetências, indicadoras do próprio “fracasso”, ou pelas exigências de compor renda familiar, insuficiente para a sobrevivência, face ao desemprego crescente, à informalidade e a degradação das relações de trabalho. (Documento base do PROEJA, 2007, p.15-16).

Nesta perspectiva, propõe-se uma educação de jovens e adultos, que tenha como princípio o exercício da criatividade, da liderança e da capacidade de intervenção nas relações sociais. Nesse sentido percebemos na fala de um dos sujeitos da pesquisa que a mesma vê a leitura como possibilidade de amplitude de crescimento. Aluno 5: *Quanto mais lemos mais aprendemos, e muito bom pro nosso desenvolvimento.*⁶

Conforme já foi apresentado no corpo do trabalho, entende-se que há pouca reciprocidade entre o que pensa os entrevistados e o trabalho realizado na escola, pois a fragmentação dos componentes curriculares e ainda o paradoxo entre este e o currículo vivo dos alunos contribui para a desconstrução dos saberes.

Precisamos fazer reaparecer cada vez mais a unidade multimendisonal da realidade antropológica ao articular ciências que até hoje se encontram

⁶ Informação obtida através do questionário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

separadas, como a História, a Sociologia, a Economia, a Psicologia, sem esquecer as ciências do imaginário e das crenças. Incluo-me dentre aqueles que pensam que as realidades imaginárias são extremamente importantes para conhecer o ser humano. (MORIN, 2009, p.35).

Na concepção do autor ora citado, é necessário que os docentes tomem consciência da importância da História como ponto desbravador, considerando a riqueza que a constitui, e que deve funcionar como um fio condutor na articulação das diversas áreas do conhecimento, concebendo a multidimensionalidade de toda a história mundial, na perspectiva de problematizar e investigar a realidade num contexto social significativo, no qual a lógica é a de reconhecer o indivíduo em todas as dimensões.

Dando continuidade ao trabalho, podemos comentar sobre a concepção de duas alunas participantes da pesquisa, em relação às metodologias e ações, como prática de inclusão dos alunos do PROEJA no mundo letrado. As quais explicitaram:

M: Deveria ser mais trabalhado com indicações de bons livros, a biblioteca deveria dispor de mais literatura, pois desenvolver o hábito de ler e crescer intelectualmente⁷.

Aluno 6 Eu gosto de ler, mas não vejo incentivo da escola para que os alunos adquiram o hábito.⁸

Analisando a fala das alunas entrevistadas, percebe-se o quanto a escola pouco tem contribuído para o processo de compreensão e uso social da leitura como recurso indispensável no desenvolvimento intercultural e interpessoal, conjecturando possibilidades de romper com os paradigmas e estereótipos atribuídos aos Jovens e adultos.

Diante do exposto percebe-se que a escola não tem estimulado as crianças a encontrar nas atividades de leitura o prazer que deve ser provocado pelo contato entre o texto e o leitor, no sentido de criar o mundo imaginário, de fantasiar e ampliar o repertório leitor.

Percebe-se que há uma coerência entre as falas dos entrevistados. Quando questionada sobre quais leituras os alunos fazem além dos textos escolares, a aluna respondeu:

⁷ Informação obtida através do questionário.

⁸ Informação obtida através do questionário.



Aluna 7: Não tenho tempo disponível para ler livros revistas e jornais⁹.

Essa situação colocada pela aluna, nos faz refletir sobre a urgente necessidade de desenvolver práticas de leitura com os jovens e adultos do PROEJA, possibilitando uma intimidade entre a escola e a vida. “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (FREIRE, 2009, p. 11). Na concepção do autor a escola deve preparar as aulas de leitura como momentos de conversa, desses em que professor e aluno expõem francamente seus pontos de vistas, retomando passagens do texto, compartilhando idéias, conjecturando e estabelecendo uma relação intrínseca em torno do texto com o contexto, no qual o professor e o aluno fazem as inferências necessárias e cabíveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos evidenciar neste trabalho o quão é importante à leitura como práxis essencial em todos os níveis educacionais. O resultado desse estudo ilustrou as concepções que os alunos PROEJA do CENEP têm a respeito da leitura, mostrou também que alguns não lêem outros gêneros senão os impostos pela escola, pois não têm incentivos da mesma. O desafio é, em suma, combater a discriminação que a escola opera atualmente, não só quando cria o fracasso explícito daqueles que não conseguem se apropriar das competências e habilidades de leitura, como também quando impede aos outros - os que aparentemente não fracassam – chegar a serem leitores e produtores de textos competentes e autônomos.

Entretanto, o aprendizado das práticas sociais de leitura implica um processo prolongado de construção de saberes e estratégias por parte dos alunos, mediados pelos professores.

REFERÊNCIAS

⁹ Informação obtida através do questionário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. Campinas/São Paulo, Pontes, 1989.

LA TAILLE, Ives et.al. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Organizado por Maria da C. de A., Edgar de A. Carvalho. São Paulo: Cortez: 2009.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 8ª ed. Ática 1985.

SOLÉ, I. De la lectura al aprendizaje. **Signos**: teoría y práctica en La educación. Barcelona, n. 20, p.107-122, en./mar.1977.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.